



O Império Ming ou o Tempo dos Dragões

**Apresentação cedida, organizada e editada pelos
profs. Rodrigo Teixeira e Rafael Ávila**



Introdução

Segundo a tradição, o sistema dinástico chinês começou com rei Yu, por volta de 2200 a.C. Antes da sua dinastia, a transmissão ocorria pelo mérito.

Devido ao grande avanço em sua economia, o mundo hoje volta os seus olhos para a China, e desperta um interesse por sua história e cultura.



Carvalho chama atenção para o que se tem dito sobre a China, como por exemplo, os superlativos econômicos. E ainda revela que nem os especialistas estão salvo dessa fala básica que norteia a psicologia social dos povos: a alteridade.

Carvalho cita a obra de Jonh Fairbank e Merle Goldem, esses recorrem sistematicamente a comparações com a Europa para demonstrar algum fenômeno expressivo chinês.



Na atualidade são contados as proezas do modelo chinês de economia socialista de mercado, o que na prática é um capitalismo selvagem.

Os chineses foram transformados pelo imaginário ocidental num enigma.

Várias obras vêm sendo publicadas sobre a China, e algumas até alertam o mundo para o crescimento da economia chinesa.



Carvalho diz que há muito se tem considerado sobre a superlatividade chinesa.

Carvalho relata que mesmo não acreditando na concepção linear da história, é inegável que na época em que o Brasil era "descoberto", não havia império que se comparasse em grandeza ao Ming.

Nesse caso, o capítulo em questão reúne reflexões sobre o império chinês como um todo, com ênfase na dinastia Ming.

O Império Chinês



A China, por volta do século III na era de Cristo, estava dividida em reinos, e o soberano da dinastia Zhou era apenas um símbolo.

É conhecido como Era dos Reinos Combatentes (403-221) o período em que os sete reinos ou estados do Norte da China disputavam a hegemonia entre si:

1. Qin;

2. Zhao;



3. Chu;

4. Yen;

5. Han;

6. Chi;

7. Wei.

**Apresentação cedida, organizada e editada pelos
profs. Rodrigo Teixeira e Rafael Ávila**



Fonte: <http://farm4.static.flickr.com>



3. Chu;

4. Yen;

5. Han;

6. Chi;

7. Wei.

Um problema das análises sobre a China é que se utilizam de conceitos ocidentais do feudalismo para expressar a descentralização do poder e as relações de vassalagem entre os soberanos.



O grande problema é que comparações sempre levam a superioridade de um povo sobre outro.

A utilização da cavalaria e ferro na produção de armas já demonstrava que a unificação seria apenas uma questão de tempo.

O reino Qin possuía pelo menos duas vantagens em relação aos demais:



1. A distância, que o preservava dos conflitos, e com isso perda de recursos;
2. A assimilação de técnicas de combate dos povos do leste.

Os Qin tiveram como medidas para a sua vitória a criação do poder, padronização de medidas, da escrita e da moeda.

O império Qin foi dividido em 36 capitâneas, controladas hierarquicamente, e novas vias terrestres e fluviais foram abertas.



Os Qin eram tão obcecados pelo poder que mandaram queimar todos os livros, poupando apenas os clássicos. Isso foi feito para mostrar que a lei do soberano era a única.

O imperador Qin ficou conhecido pela sua tirania, cultuado entre outros por Yongle e Mao-tsé tung, pelos seus métodos de eliminação de adversários.

Não se sabe se o nome "china" vem da pronuncia de qin (tsi). O que se sabe é que é inegável que a cultura chinesa foi criada pelas dinastias anteriores.



Conceitos relevantes e características da mentalidade chinesa foram criadas sob a dinastia Zhou, por pensadores como Laozi, Confúcio, Chuangzi, entre outros.

A acupuntura criada pelo imperador Huang Di e as práticas sexuais, contidas no livro de medicina interna, nos leva ao milênio III a.C.

Os chineses sempre buscaram a harmonia em tudo que faziam, e que para entender uma técnica chinesa como, por exemplo, o yin-yang, é preciso estudar os elementos que o gerou, como se fosse um processo circular, se assemelhando com a visão holística.



É importante salientar que a China recebeu a influência estrangeira (o budismo, cristianismo e o socialismo).

Do budismo nasceu o zen.

O protestantismo cristão e o culto a Maitreya serviam de base à insurreição taiping.

O maoísmo nos países pobres e agrícolas transformou-se numa via alternativa de acesso ao socialismo.



O maoísmo nos países pobres e agrícolas transformou-se numa via alternativa de acesso ao socialismo.

O império chinês se considerava o centro do mundo, mais precisamente o Império do Meio.

A grande preocupação era afastar os bárbaros, principalmente os turcos e mongóis, e um exemplo dessa tentativa foi a construção da Grande Muralha da China.



A invasão dos bárbaros sempre foi uma preocupação para as dinastias que desprezavam guerreiros, comerciantes e estrangeiros.

O imperador estava entre o céu e a terra.

Se agisse com a vontade do céu, o resultado seria pleno, traduzido em abundância em tempos de paz, mas se desonrasse o "mandato" celestial, o resultado seria desastroso.



Dessa forma, o imperador preocupa-se em governar perante a tradição, cercado de eunucos, conselheiros e um difícil sistema burocrático.

O sistema autocrático era limitado por convenções de ordem religiosa e filosófica.

Lendas antigas sobre o Oriente de que existia ali um reino de maravilhas e os relatos dos primeiros dominicanos e franciscanos só fizeram aumentar a curiosidade europeia.



O império celeste no seu auge: a dinastia Ming

Foi sob os bárbaros que o império chinês atingiu sua máxima dimensão territorial na dinastia Yuan (1276-1368).

Gêngis Khan conquistou a China e estendeu as fronteiras do império a territórios hoje conhecidos como China, Mongólia, Rússia, Coreia, Afeganistão, Síria, Irã, Iraque e algumas áreas do leste europeu.



Criando um império multiétnico e um eficiente sistema de comunicação.

Durante esse período, foram difundidas as grandes invenções chinesas, como a pólvora, a bússola e tipografia. Mas com o passar do tempo, as tropas mongóis foram perdendo a força inicial.

As tropas que estavam na China receberam terras, foram introduzidas ao cotidiano e casaram-se com mulheres chinesas.



Com a morte de Gêngis Khan, o império foi dividido em vários khanatos.

A dinastia Ming pôs fim ao domínio estrangeiro sobre a China, e por quase 300 anos (1368-1644) representou o período áureo do império celeste.

Zhu Yuangzhang foi o fundador da dinastia Ming, sendo bastante inflexível. Ele assumiu o trono como Taizu.



A convivência dos chineses com os mongóis havia ensinado aos chineses a importância da organização militar, mas no período de Zhu, denominado de Hongwa, predominou o terror.

Taizu centralizou a administração do império, e instituiu uma guarda secreta que multiplicara as punições aos supostos traidores.

**Apresentação cedida, organizada e editada pelos
profs. Rodrigo Teixeira e Rafael Ávila**



Por muito pouco Tiazu punia ou mesmo executava os seus colaboradores. E foi pelo uso da força que ele conseguiu dar unidade ao império, esfacelado durante a ocupação mongol.

Como sucessor, Tiazu escolheu seu neto Zhu Yunwen, que viria a ser conhecido como Jianwen.

O imperador Jianwen prosseguiu com o terror. A corte era uma rede de intrigas, e as especulações sobre as origens do príncipe Zhu Di, príncipe de Yan, aumentava ainda mais essas intrigas.



Devido aos conflitos entre a liderança militar e autonomia do príncipe Zhu, os atritos foram inevitáveis, vindo a surgir a guerra civil.

Após as derrotas iniciais, o imperador tentou ganhar tempo demitindo seus principais conselheiros ou substituindo por aliados mais poderosos.

**Apresentação cedida, organizada e editada pelos
profs. Rodrigo Teixeira e Rafael Ávila**



Foi a partir de Beiping, que o príncipe iniciou a jornada que lhe deu o trono, conquistando Nanjing em 17 de julho de 1402. Passou a ser chamado de Yongle.

Zhu Di passou a ser o imperador mais conhecido e estudado entre os Ming por causa das grandes realizações de seu período.

Yongle expulsou aqueles que eram ligados ao seu sobrinho, e ordenou que a própria história fosse reescrita, tentando apagar o período Jianwen.



Transferiu a capital do império para Pequim, por motivos de segurança, e edificou a Cidade Proibida.

A preocupação com os bárbaros fez com que reforçasse a Grande Muralha, e pelo uso da força fez populações inteiras migrarem para a nova capital.

E esse aumento populacional na capital demandou novos investimentos para poder alimentá-los, ocorrendo a ampliação do Grande Canal. A força naval da China dos Ming era também impressionante.



A partir de 1405, os chineses se aventuraram nos mares desconhecidos, e segundo Gavin Menzies, teriam chegado à América.

Os tesouros reais da China estavam expostos aos olhos. O império celeste era quase tudo o que a mentalidade europeia deseja: riqueza, justiça e organização.

No império chinês não havia o Deus cristão. A religião nesse caso alimentava a alteridade e se transformava em cobiça.



Em 1421, uma tempestade de grandes proporções atingiu a cidade do imperador (Cidade Proibida), e o trono do imperador foi atingido por um raio.

O imperador entrou em depressão com a morte da sua concubina favorita.

No ano de 1433, as grandes expedições cessaram.



Aos poucos a dinastia perdia força. Os mandatos posteriores eram curtos e instáveis, ao passo que as sublevações camponesas ganharam intensidade.

A "globalização" da época enfraqueceu o sistema financeiro chinês: "a China utilizava originalmente moedas de cobre em seu comércio, mas a atividade exterior introduziu a prata do Japão e do Novo Mundo. A consequência foi uma inflação descontrolada, alimentada pelos gastos públicos e impostos crescentes" (p.165).



O último Ming, Chongzhen, cometeu suicídio em 1644.

As tropas de Li Zicheng tomaram Pequim, mas o exército manchú se aproximava de forma decisiva e não tardaria a impor sua dinastia Qin (pura).

**Apresentação cedida, organizada e editada pelos
profs. Rodrigo Teixeira e Rafael Ávila**



Referência

Bibliográfica:

CARVALHO, João Gilberto S.. O Império Ming ou o Tempo dos Dragões. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; CABRAL, Ricardo Pereira; MUNHOZ, Sidnei J. (coordenadores). Impérios na História. Ed. Elsevier. Rio de Janeiro.